

Onde os fracos não têm vez?



Autor: Sérgio Peixoto Mendes

Onde os fracos não tem vez? No Oscar 2008 não tiveram. O excelente longa dos irmãos Coen levou as estatuetas de melhor filme, diretor, ator coadjuvante (Javier Bardem) e roteiro adaptado. O filme justificou o título e nos levou à reflexão. Mas, e na vida, no cotidiano, os fracos, assim como os demais concorrente ao Oscar, também não ficam pelo caminho? Juntam-se aos fracos, os demasiadamente honestos, os extremamente sinceros e todos aqueles que não possuem um certo jogo de cintura para lidar com a falta de ética generalizada e, pronto, temos um grupo completo de perdedores. O trânsito é um belo exemplo de onde os fracos e menores são esmagados. As grandes e volumosas camionetes – que estão na moda - esmagam os fracos motores mil. Os caminhões modernos, munidos de muita tecnologia e potência, encostam na traseira dos automóveis e dão seta para a esquerda. O mundo ficou rápido em demasia e, neste ambiente, os fracos não tem vez.

Os fracos quando adoecem, geralmente, tem sérias dificuldades para se recuperarem, quando não morrem, nas filas, na impossibilidade de pagar uma consulta, num atendimento precário, numa depressão generalizada. Os fracos estão sendo descartados com mais intensidade nesse mundo e, cada vez mais, a realidade valoriza a teoria da evolução – será? - da espécie de Darwin. Sobrevivem os mais fortes e o cotidiano passou a exigir super-heróis. O dia-a-dia é adrenalina pura e destrói a fonte de energia do corpo e a paz interior.

Nossa capacidade de raciocínio está entregando os pontos e os nossos instintos nos põem de prontidão quase que 24 horas por dia. Estamos, como coelhinhos e lebres diante do leão, sempre tensos e prontos para correr. A razão já não consegue explicar os acontecimentos e a violência que se generalizou nos grandes centros. É o que dizer do desesperado que, fraco, habita sob as marquises e se instala nas calçadas talvez antevendo um ponto final para si mesmo? A humanidade precisa rever, urgentemente, alguns conceitos para que o processo seletivo seja mais justo. Olhemos atentos e com compaixão para todos os lados.

Sérgio Peixoto Mendes, filósofo

Contato: tell@philoterapia.com.br